

Sonesp e SBN querem reajuste de hemodiálise antes de rede reno-cardiovascular



Daniel Rinaldi, presidente da SBN



Hugo Abensur, presidente da Sonesp

A proposta do governo federal para implantar a rede reno-cardiovascular, que define padrão de atendimento do doente renal da atenção básica a alta complexidade, pode soterrar o pleito dos nefrologistas por reajustes nos valores da Terapia Renal Substitutiva (TRS), há tempos reivindicados pelos prestadores de serviços do setor. O plano, em vias

de ser adotado pelo governo, estabelece adicional nos valores de hemodiálise de acordo com a capacidade de atendimento ambulatorial das clínicas. Mas a base de remuneração se dá sobre valores defasados e o pagamento pelo serviço extra pode acabar representando um ônus a mais às unidades de diálise já com dificuldades para manter suas operações.

PAG. 3

Homenagem

Gerhard Malnic chega aos 80 anos



Expoente da fisiologia renal é homenageado pela Sonesp. O Nefro-SP conversa com o cientista, que deu imensas contribuições à nefrologia, e conta um pouco da sua trajetória.

PAGS. 4 e 5

Congresso Paulista

Sonesp amplia parcerias com Congresso Paulista



Sociedade colhe frutos com o Congresso Paulista de Nefrologia. Evento da Sonesp com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia, realizado em dezembro, é o resultado direto do encontro que priorizou o diálogo interdisciplinar e multiprofissional entre especialidades médicas; o encontro bianual foi considerado um sucesso e organizadores disponibilizam as palestras internacionais na internet.

PAGS. 6 e 7

E mais:

Governo deve apresentar em dezembro novas regras para unidades de diálise

PAG. 8

Editorial

Palavra do Presidente

Um ano de desafios, mas sobretudo de alegrias



COLEGAS,

Esta é a última edição do Nefro SP em 2013. Neste ano, a nefrologia paulista teve muitas alegrias e a maior delas foi sem dúvida o sucesso do Congresso Paulista de Nefrologia, cuja coordenação coube à Dra. Cibele Issac Saad Rodrigues, como vocês poderão conferir nas páginas 6 e 7. As

atividades do Dia Mundial do Rim, com grande impacto na mídia; o curso de reciclagem, que contentou seus participantes, também foram motivos de grande satisfação.

Infelizmente o ano não foi só de alegrias. Estamos vivendo momentos de grandes incertezas na medicina em geral e na nossa especialidade. Parte dos desafios foi superada com a conclusão da rede reno-cardiovascular que tratamos em artigo na página 3, mas sabemos que ainda temos que enfrentar resistências para conseguir remuneração justa pelos serviços de diálise. A eterna briga com os convênios médicos, que desejam obter enorme margem de lucros em cima de nosso trabalho também é outra questão não simples de ser resolvida.

Vivemos este ano também o anúncio do populista programa Mais Médicos, que certamente não resolverá o problema de saúde do Brasil. Entendemos que o gargalo da saúde é mais estrutural e está diretamente ligada a baixa remuneração dos procedimentos médicos por parte do Sistema Único de Saúde. É o que afeta intensamente os nossos colegas da nefrologia que

atuam na área da Terapia Renal Substitutiva (TRS). As cobranças por um serviço de excelência no setor de diálise é grande e ao meu entender é justa, mas a contrapartida, que seria uma remuneração condizente, não existe.

Ainda estamos apreensivos com as mudanças de regulação que estão por vir, o que passa pela proposta de remuneração dos serviços de ambulatório nas clínicas de diálise atrelados aos atuais valores da sessão de hemodiálise, e que em meu entender, está em muito defasado, como percebemos em matéria na página 8.

Mas o importante foi que neste ano a SONESP foi às ruas, junto com os milhares de manifestantes que soltaram a voz nas passeatas de junho, para reivindicar por uma saúde melhor, para se manifestar contra os abusos perpetrados pelas operadoras de saúde e contra a permissão de

trabalho de médicos com diplomas estrangeiros sem a necessidade de exames que demonstrem a competência destes colegas para atender nosso povo.

Procuramos atuar na esfera política com reuniões realizadas junto aos representantes do setor legislativo e executivo. Infelizmente, em muitas vezes nossas expectativas foram frustradas. Mas, a esperança é a última que morre e com muito trabalho seguiremos lutando para melhorar nossas vidas como médicos e nefrologistas.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os membros da diretoria por terem colaborado com a SONESP de maneira voluntária e carinhosa. Termina com um especial

agradecimento ao empenho e dedicação de nossa secretária, Carla Alves, e desejando um ano novo repleto de saúde e alegrias para todos nós.

“*As cobranças por um serviço de excelência no setor de diálise é grande e ao meu entender é justa, mas a contrapartida, que seria uma remuneração condizente, não existe.*”

Expediente

SONESP - SOCIEDADE DE NEFROLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

BIÊNIO 2013-2014

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Hugo Abensur

Vice-presidente: Osvaldo Merege Vieira Neto

Secretário: Luiz Antônio Miorin

Tesoureiro: Ruy Antonio Barata

Diretora Científica: Cibele Isaac Saad Rodrigues

Diretor de Defesa Profissional: Gioviano Vieira da Silva

Conselho Fiscal: Antônio Américo Alves; João Egidio Romão Junior; Yvoty Alves dos Santos Sens

DIRETORIAS REGIONAIS:

Região 1 - Capital do Estado (Região Metropolitana): João Cezar Mendes Moreira, Região 2 - Taubaté, Santos, Sorocaba, Registro e São José dos Campos: José Adilson Camargo de Souza, Região 3 - Ribeirão Preto, Franca e Araraquara: José

Abrão Cardeal da Costa, Região 4 - São José do Rio Preto e Barretos: Emerson Quintino de Lima, Região 5 - Bauru, Araçatuba, Marília, Botucatu, Assis e Presidente Prudente: Daniela Ponce, Região 6 - Campinas, Piracicaba e São João da Boa Vista: Jean Tibes Hachmann

JORNAL NEFRO-SP

Coordenação: Dr. Ruy Barata

Jornalista Responsável: Ruy G. B. Neto - MTB 48.202

Editoração e Impressão: NSA Gráfica e Editora

Tiragem: 3.000 exemplares

Políticas de Saúde

Rede reno-cardiovascular fica pronta, mas remuneração causa polêmica

Proposta que atrela pagamento por atendimento ambulatorial aos valores da hemodiálise é rejeitada por nefrologistas

O Ministério da Saúde deu um importante passo ao concluir e disponibilizar a consulta pública a rede reno-cardiovascular que estabelece diretrizes para o atendimento dos doentes renais da atenção básica ao nível mais complexo de tratamento da doença. O modelo da rede, satisfatoriamente construído com o auxílio de nefrologistas, ainda precisa ser pactuado entre gestores públicos - secretários de saúde estaduais ou municipais - e prestadores de serviços de diálise de cerca de 350 cidades do país. Mas as regras definidas para a remuneração dessa rede causam polêmica e se colocam como um último entrave à sua efetiva implementação.

De acordo com as regras definidas pelo Ministério da Saúde, os gestores regionais terão que disponibilizar atendimento ambulatorial de nefrologia para atender os pacientes de sua região. Isto poderá ser feito por meio da montagem de uma estrutura pública própria - que exigiria a contratação de um nefrologista - ou aproveitar os serviços de diálise já existentes na sua região para realizar este atendimento, o que, segundo a avaliação do governo, seria o mais indicado.

Neste esquema, as clínicas de diálise receberiam um incremento no valor atual de sessão de hemodiálise que varia entre 3% a 12% dependendo da capacidade de atendimento ambulatorial que a clínica dispõe. E

é aqui que mora o problema. Principalmente nos grandes centros, os valores de remuneração da sessão de hemodiálise estão defasados, o que é fruto de uma ampla reivindicação dos prestadores de serviço. Ao vincular a remuneração adicional aos valores das sessões, o aumento efetivo sobre o serviço adicional seria praticamente nulo. A polêmica é que, na prática, o governo faria um reajuste dos valores da sessão, mas entregando um serviço adicional às clínicas.

“Achamos que o ideal seria que o governo fizesse primeiro o reajuste dos atuais valores de hemodiálise e depois colocasse em vigor a proposta do pagamento adicional da sessão de acordo com o atendimento ambulatorial”, afirma o presidente da SBN, Daniel Rinaldi, que participou intensamente das discussões sobre a rede reno-cardiovascular ao longo deste ano.

A perspectiva do governo é publicar a portaria da rede reno-cardiovascular ainda em dezembro deste ano. Em recente reunião com membros da ABDCT (Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplantes), o secretário de atenção à saúde do Ministério, Dr. Helvécio Magalhães, afirmou que o governo tem interesse na implementação da rede, o que será feita após a pactuação com os gestores públicos de saúde. A medida deve sair junto com o pacote de reajustes para os serviços de nefrologia (ver mais na página 8).



“Achamos que o ideal seria que o governo fizesse primeiro o reajuste dos atuais valores de hemodiálise e depois colocasse em vigor a proposta do pagamento adicional da sessão de acordo com o atendimento ambulatorial.”

Homenagem

Os 80 anos de Gerhard Malnic

O Nefro-SP conta a história e ouve o pioneiro da fisiologia renal no Brasil

O último Congresso Paulista de Nefrologia de 2013, realizado em setembro, em Atibaia, abriu espaço para uma homenagem, mais do que justa. Foi ao professor Gerhard Malnic que neste ano chegou aos 80 anos trazendo na bagagem uma rica contribuição à nefrologia por meio dos seus estudos de fisiologia renal, realizados tanto no Brasil como no exterior.

Ao longo da carreira, Malnic publicou mais de 140 trabalhos completos, três livros, e formou mais de 20 doutores, além de ter se tornado uma das principais referências em sua área no Brasil. “Alguns podem achar pouco o número de doutores formados pelo professor Malnic assim como o número de trabalhos publicados, mas esquecem de que estes 20 doutores são hoje expoentes em suas áreas de atividade e os trabalhos publicados, fundamentais para a fisiologia renal”, pondera Claudia Maria de Barros Helou, Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa Básica em Doenças Renais (LIM/12) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. “Hoje, para muitos é a quantidade de trabalhos que importa e não a qualidade.”

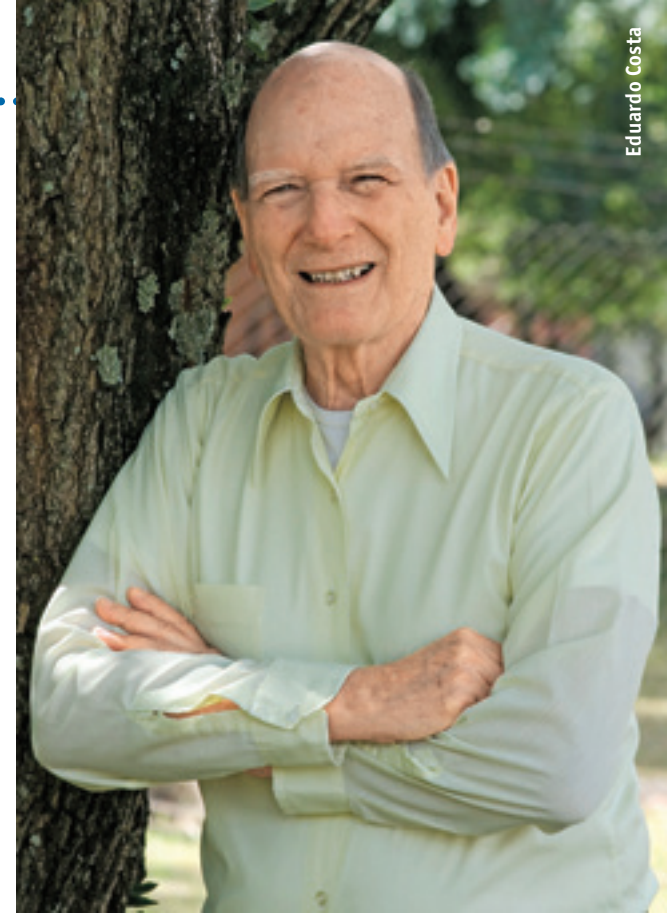
Ao longo da carreira, Malnic diz ter trabalhado em torno de três trabalhos, mas de imensa importância para a fisiologia renal. Um dos maiores destaques foi o estudo sobre a excreção de potássio nos túbulos renais a partir de técnicas de micropunção, durante o pós-doutorado, primeiro na Tulane University, em Nova Orleans, e

depois na Cornell University, em Nova York. A experiência, que era pioneira no início da década de 1960, permitiu a implantação do primeiro equipamento de micropunção no Brasil, no laboratório da Universidade de São Paulo, e abriu espaço para uma série de novos estudos.

O outro trabalho importante de sua carreira, desenvolvido mais tarde, já no Brasil, na Universidade de São Paulo, foi sobre uso de medida de PH em micrométodos, elaborado junto com o Francisco Lacaz Vieira, o que rendeu o desenvolvimento de um microeletrodo de antimônio que permitiu a medida de PH dentro de túbulos renais. O trabalho abriu caminho para o estudo de como o rim elabora uma urina ácida, o que repercutiu sobre os mecanismos de secreção do hidrogênio.

Apesar da idade e de já estar aposentado, Malnic continua em atividade ao orientar alunos de pós-graduação. Frequenta quase que diariamente seu laboratório no Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), da USP.

Tradicional residente do bairro do Pacaembu, Malnic não teve nenhuma dificuldade para se deslocar a Universidade de Medicina da USP, na Doutor Arnaldo, onde concederia entrevista a esta edição do Nefro-SP. Foi lá que Malnic começou seus estudos de medicina, no início da década de 1950, e onde passou a colaborar no primeiro laboratório de fisiologia renal sob a orientação do professor Alberto Carvalho da Silva.



Eduardo Costa

INFLUÊNCIAS

A decisão de seguir o caminho da medicina e depois da fisiologia renal se deu a partir de influências importantes na sua vida. A primeira delas partiu do pai, de origem austríaca, e que era químico colorista na indústria de tecidos. Com a decadência da Áustria no pós-primeira guerra mundial, a família de Malnic mudou-se para vários países seguindo a rota de transferências de emprego do pai. Gerhard acabou nascendo em Milão, na Itália, em 1933, em meio a esse processo, mas logo veio para o Brasil, aos quatro anos de idade, porque o pai havia sido contratado por uma indústria química alemã para trabalhar em uma representação brasileira. “Eu tinha um pequeno laboratório de química em casa e pensei inicialmente em fazer química como o meu pai, mas ele achava que o melhor no Brasil seria fazer medicina, e como um garoto obediente que sempre seguiu a orientação”, lembra Gerhard.

Mesmo assim o destino não lhe escapou. Ao concluir a faculdade de medicina, logo dirigiu seus estudos a caminho do laboratório e justamente para trabalhar com química, também por outra influência importante, a Dr. Alberto Carvalho da Silva, do departa-

Homenagem

mento de fisiologia da USP. Na época, Alberto já era especialista em nutrição e trabalhava com vitaminas. “Logo que me formei o Dr. Alberto me convidou para ir ao laboratório. E eu gostei muito de fisiologia, que era estudada em geral com sapos – havia até o apelido de ‘sapologia’ -, mas já no laboratório acabei indo mais pra química que usei para dosar vitamina”.

Malnic lembra que por conta do interesse de Alberto também pelo rim passou a estudar a excreção renal de tiamina (vitamina B1), que mais tarde daria o tom do seu primeiro trabalho importante na carreira. O interesse pela fisiologia renal foi solidificado a partir da leitura, feita em conjunto com Alberto, do livro *Fisiologia Renal*, de Homer Smith.

ASSOCIATIVO E BEAGLES

Dedicado aos temas com os quais se envolve, Malnic acompanha com estranheza toda a polêmica midiática em torno dos beagles do Instituto Royal. Parte da sua carreira foi dedicada à atividade associativa, na qual foi presidente de várias entidades ligadas à medicina, a exemplo da Sociedade Brasileira de Fisiologia, e da Federação de Sociedades Brasileiras de Biologia Experimental (Fesbe). “Nesta última me interessei muito pelo uso de animais em experimentação, pela efetivação da Lei Arouca que após muitos anos conseguiu estabelecer uma legislação oficial no Congresso Nacional a respeito do uso de animais”, lembra ao ressaltar que ele mesmo usou cães para desenvolver seus trabalhos de excreção de potássio pelo rim.

Malnic defende que o uso de animais é fundamental para a ciência e para a medicina. “Não fiquei sabendo por que especificamente eles (o Instituto Royal) usavam beagles, mas se era para medicina deve ter alguma razão porque há animais que servem a um objetivo mais do que outros”, explica. “De qualquer

forma, estudar usando animais é importante para produzir métodos novos, drogas novas, para a saúde do ser humano desde que, claro, eles sejam bem tratados como diz a lei”.

DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO

Diferente dele, que teve coragem para deixar de lado a carreira médica para se dedicar a ciência, Malnic diz que são cada vez mais raros os casos de alunos da medicina que partem para a pós-graduação científica. Isto porque há poucos estímulos no Brasil para os que decidem se dedicar à academia. “A pós-graduação gera pouco interesse principalmente para os médicos porque eles ganham muito mais exercendo a atividade em seu mercado profissional”, afirma ao ressaltar que este problema é um dos empecilhos para o melhor desenvolvimento das ciências básicas no Brasil.

Segundo Malnic, o resultado disso é que muitos bons alunos médicos, com vocação e vontade de ingressar na área científica, acabam não optando por esse caminho. “Os alunos médicos tem uma visão mais ampla que faz diferença na pesquisa, no laboratório, mas, além disso, também costumam ser mais disciplinados e estudiosos. Veja que medicina é um dos cursos mais concorridos do país e exige muita dedicação do aluno para a aprovação. Por isso, há uma tendência natural de que os melhores alunos sejam da medicina”, afirma.

Em sua opinião, a solução seria tornar a pós-graduação mais atrativa, com uma remuneração melhor das bolsas de estudos. “Acho que seria necessário mais e melhores bolsas para a ciência básica”, afirma. “Para o progresso da ciência tem que ter investimentos em ciências básicas, tem que trabalhar em bioquímica, fisiologia, imunologia e esse pessoal todo vive de bolsa”. Os atuais alunos do professor Malnic em geral vêm de outros cursos, que não

medicina. Muitos vêm da veterinária, por exemplo, cuja atratividade do salário como profissionais não é tão alta.

Malnic também levanta outro ponto. O Brasil precisa valorizar mais os professores da educação básica, principalmente, para obter melhores resultados no progresso da ciência brasileira. “O que tem na Alemanha, e em boa parte da Europa de um modo geral, é que os professores primários e secundários são bem remunerados. E tem muita gente que acaba tendo como objetivo de vida ser professor, mas aqui na América do Sul os professores são muito mal pagos, logo acabam sendo os piores alunos que vão ser professores e estes vão formar alunos ruins que não vão se interessar pela academia e nem pela ciência”, afirma. “Há uma grande carência na base”.

Após tantas contribuições para a ciência, agora só resta a Malnic torcer para que nos próximos anos existam condições melhores para que os alunos do futuro possam, quem sabe, repetir os seus passos e seguir a ciência por vocação.



Eduardo Costa

Congresso Paulista

Ecos do Congresso Paulista

Evento da Sonesp realizado reverbera com maior integração interdisciplinar e multiprofissional.

A décima sétima edição do Congresso Paulista de Nefrologia (CPN) deste ano foi considerada um sucesso pelos participantes, segundo avaliação encomendada pela própria diretoria da Sonesp. Não faltaram elogios sobre a qualidade da programação científica – que contou com vários convidados internacionais - bem como sobre a organização do espaço para as palestras e para os estandes dos patrocinadores e parceiros da indústria.

“Pra nós, foi uma alegria saber que conseguimos alcançar o nosso objetivo que era o de fazer um congresso de alta qualidade e que servisse

como um programa de educação continuada de caráter interdisciplinar e multiprofissional”, conta Cibele Dra. Cibele Isaac Saad Rodrigues, diretora científica da Sonesp e que neste ano presidiu o CPN.

Ela destaca a presença dos profissionais de outras especialidades como um dos pontos altos do Congresso que priorizou em sua programação científica a troca de diálogo entre a nefrologia e as demais especialidades médicas, o que já era demonstrado pelo próprio tema do encontro “Cross-talk renal” (conversa cruzada do rim, em livre tradução). “O Congresso teve



Dra. Cibele, presidente do CPN: evento foi um sucesso

um caráter interdisciplinar e multiprofissional que incluiu diferentes áreas ligadas à nefrologia”, afirma dando como exemplo palestras que trataram sobre temas que da fisiologia aplicada à clínica entre outros aspectos.

Um dos frutos dessa interação ocorre neste mês de dezembro com o evento da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia Regional São Paulo (SBEM-SP), realizado em São Paulo, no dia 14, por meio de parceria com a Sonesp. As duas entidades promovem o encontro “Inter-relações da Endocrinologia/Nefrologia”. A programação completa está disponível no site da Sonesp.

AULAS INTERNACIONAIS

A Sonesp também disponibilizará este mês, em seu site e no portal da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) o conjunto de aulas internacionais proferidas durante do Con-

gresso. O material será entregue para atender pedidos dos próprios participantes que buscarão dar continuidade aos estudos. As palestras a serem publicadas são:

MAJOR ADVANCES IN CKD IN THE LAST DECADE

Tilman B. Drüeke

ACIDOSE, INGESTÃO DE SAL E PROGRESSÃO DA DRC E DCV

Adriano Luiz Ammirati

TREATMENT OF VASCULAR CALCIFICATION IN CKD: GOOD NEWS AND BAD NEWS?

Ziad Massy

SYMPATHETIC ACTIVITY, ADMA AND CARDIOVASCULAR RISK IN CKD

Carmine Zoccali

INTRODUCTION TO ERA-EDTA ACTIVITIES AND COMMITTEE FOR INTERNATIONAL AFFAIRS

Ziad Massy

BLOOD PRESSURE VARIABILITY AND CLINICAL OUTCOMES IN CKD

Francesca Mallamaci

BIOMARKERS IN ACUTE KIDNEY INJURY. REALITY OR PROMISE?

Adeera Levin

KLOTHO DEFICIENCY AGGRAVATES SEPSIS-RELATED MULTIORGAN DYSFUNCTION

Makoto Kuro-O

INTRACARDIAC INTRACELLULAR ANGIOTENSIN SYSTEM IN DIABETES

Rajesh Kumar

STATE OF THE ART: ADVANCES IN AHUS DISEASE AND DIAGNOSIS

Bradley P. Dixon

COMPLEMENT INHIBITION FOR THE TREATMENT OF AHUS: ECUZUMAB CLINICAL EXPERIENCE

Craig B. Langman

RESULTADOS DO ESTUDO “INITIATING DIALYSIS EARLY AND LATE (IDEAL)”

Rosilene Motta Elias

EFFECT OF EARLY INITIATION OF DIALYSIS ON CARDIAC STRUCTURE AND FUNCTION

David Harris

Congresso Paulista

Congresso Paulista: conhecimento e lazer em Atibaia



Dr. Makoto Kuro-O



Dra. Francesca Mallamaci



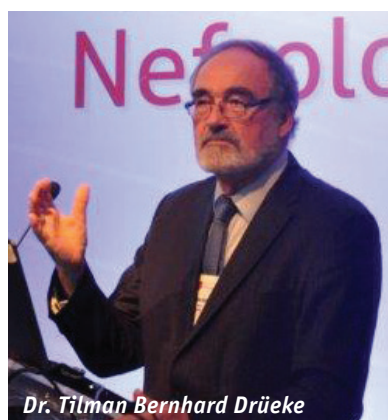
Dr. Ziad A. Massye



Congresso contou com a presença de importantes palestrantes internacionais e foi sucesso de público



Dr. Carmine Zoccali



Dr. Tilman Bernhard Drüeke



Dra. Adeera Levin



David Harris

Parcerias com ISN e ERA-EDTA garantiram intercambio entre entidades



Economista Ricardo Amorim



Sonesp recebeu o economista Ricardo Amorim e feira teve adesão dos parceiros do mercado



Sambistas animam o público ao final dos dias de trabalho e estudos

Artigo

Governo faz reajustes para nefrologia

Mudanças aparecem em dezembro segundo secretário do Ministério da Saúde

Os nefrologistas esperam para dezembro reajustes em procedimentos da especialidade apresentados pelo governo em reunião com representantes de entidades, como a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) e a Associação Brasileira dos Centros de Diálises e Transplantes (AB-CDT). Segundo o presidente da SBN, Daniel Rinaldi, as mudanças já teriam sido aprovadas e faltam apenas que sejam efetivadas, o que deve acontecer antes de encerrar o ano.

Na agenda de alterações está a

medida que permite pagamento diferenciado pelos materiais de uso de pacientes com hepatite B e C. Esses pacientes teriam o mesmo tratamento nas clínicas de diálise que hoje já é dado aos pacientes com HIV.

Em outra frente está a cobertura pelo estado de quatro sessões por semana de hemodiálise para crianças renais crônicas, independente de autorizações para tanto, além de um reajuste de honorários para a diálise peritoneal.

Tais medidas foram confirmadas



Helvécio Magalhães, do Ministério da Saúde: medidas saem ainda em dezembro.

pelo secretário de atenção à saúde, Helvécio Magalhães e seriam parte do compromisso do governo em atender demandas da especialidade há tempos reivindicadas.

Medidas a serem adotadas:

- 1) Fim do reuso de materiais de pacientes hepatite B e C
- 2) Remuneração por quatro sessões de hemodiálise para crianças - independente de autorizações
- 3) Reajuste de honorários da diálise peritoneal.

ENTIDADES PEDEM REAJUSTE DA HEMODIÁLISE

Mas permanece inalterada qualquer perspectiva do governo de atualizar a tabela de valores pela sessão de hemodiálise, o que (como se vê na página 3) é fundamental para que seja implementada, sem penalizações ao setor, o projeto da rede reno-cardio-vascular, adotada pelo Ministério da Saúde. A portaria, que atende a determinações da Organização Mundial de Saúde (OMS), incluiu a doença renal

como parte das doenças crônicas não transmissíveis que teriam que contar com diretrizes de tratamento. Mas a proposta esbarra na remuneração das sessões de hemodiálise.

Um manifesto da ABCDT, com assinaturas colhidas por meio da internet, reivindica o reajuste imediato sessão de hemodiálise. O valor atual, de R\$ 232,00, está defasado. Junto com o manifesto, entregue a Helvécio Ma-

galhães, em novembro, a ABCDT (com o apoio da SBN) defendeu o modelo proposto pelo Ministério, considerando, entretanto, que a necessidade de reajuste dos valores da hemodiálise antes da sua implementação. Segundo o presidente da SBN, Daniel Rinaldi, nos grandes centros do país, os custos fixos das clínicas de diálise estão altos e não correspondem mais aos valores de remuneração da sessão.

www.nipro.com.br

NIPRO
POR UMA VIDA SAUDÁVEL

nipro@nipro.com.br

AVF

PES

DIAMAX